

Dossiê “Faculdade de Formação de Professores: 50 anos formando formadores”

RESENHA

Clarice Nunes
DOCÊNCIA E PESQUISA EM EDUCAÇÃO
NA VISÃO DE HAYDEÉ FIGUEIRÊDO

Inês Ferreira de Souza Bragança 

-
- NUNES, Clarice (Org.). Docência e pesquisa em educação na visão de Haydeé Figueirêdo. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2010, 232p. ISBN 978-85-374-0133-0.
-

Essa resenha foi anteriormente publicada na Revista Espaço, Rio de Janeiro, n.º 33, p.118, Jan-Jun 2010, p. 118-120. Obtivemos a autorização dos editores para a republicação, em homenagem ao cinquentenário da FFP/UERJ. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-espaco/article/view/1490/1537>

A leitura de Docência e Pesquisa em Educação na Visão de Haydeé Figueirêdo trouxe lembranças vivas de diferentes momentos de encontro e aprendizagem que tive oportunidade de compartilhar com as autoras. A Professora Clarice Nunes traz à memória o tempo fértil de estudo no Mestrado em Educação da Universidade Federal Fluminense, entre os anos de 1994 e 1997, especialmente a participação no grupo de pesquisa “Visões de História da Educação”; seu rigor e serenidade como docente e pesquisadora me ensinaram.

A querida Haydeé Figueirêdo como companheira de trabalho na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) e no Núcleo Vozes da Educação, nos poucos, mas ricos anos em que convivemos, entre 2000 e 2003. A autoria no plural revela um texto escrito por Haydeé Figueirêdo e organizado, (re)tecido, em seus múltiplos fios, por Clarice Nunes, amiga e orientadora do Doutorado em Educação que Haydeé (1950-2003) cursava na Universidade Federal Fluminense e que foi interrompido com sua passagem para “outra margem da vida”. Na apresentação da obra, Clarice Nunes nos conta a história do livro – se toda pesquisa, todo

texto, todo livro tem uma história, no caso da obra em tela, revelar a tessitura de sua escrita assume especial relevância – temos uma obra inacabada, interrompida pela fragilidade de nossa estada no mundo, uma obra cheia de potências e sentidos que se abrem aos leitores e pesquisadores. Haydeé partiu logo após entregar o texto preliminar de sua qualificação à orientadora, que assumiu como “honra” e “dever” a tarefa de socializá-lo. Ao retomar seus estudos, escritos e pesquisas, Clarice, entretanto, nos apresenta, além do material da qualificação, outros textos que, por meio de cuidadosa organização, brindam-nos com lampejos da travessia intelectual da autora. Inicialmente, “ouvimos”, porque a leitura nos traz a lembrança de sua voz - a história de Haydeé por ela mesma – seu memorial de formação.

Inicialmente, “ouvimos”, porque a leitura nos traz a lembrança de sua voz - a história de Haydeé por ela mesma – seu memorial de formação. Em sua fala encontramos sentidos da escrita autobiográfica – a possibilidade sempre aberta de reescrever a vida e dar a ela novos significados. Significados que, em seu memorial, vão entrelaçando suas memórias “às lutas pela reinvenção da escola pública, gratuita e para todos, uma das marcas do século XX na sociedade brasileira” (FIGUEIREDO In: NUNES, 2010, p.19). Seu texto traz a intensidade dos atravessamentos entre memória e história individual e coletiva - ao falar de si aponta para desafios da educação brasileira e, de forma especial, para a cidade de São Gonçalo, onde nasceu, viveu e militou no campo da educação e da formação de professores.

Das imagens da infância que trazem o grupo escolar e as professoras “zelosas no seu trabalho, pacientes com as traquinagens da infância, rigorosas quando da ultrapassagem das regras” (ibid., p. 21), o memorial vai apresentando sua opção pelo magistério e sua trajetória como professora da Faculdade, comprometida com a articulação ensino- -pesquisa-extensão, com a pesquisa histórica e a formação de professores. De uma profunda implicação acadêmica com esse espaço-tempo de trabalho e vida, vemos o encontro com sua temática de pesquisa no doutoramento – “a opção por compreender a trajetória da Faculdade de Formação de Professores” (ibid., p. 39). Observamos, assim, com sua escrita, a força do texto narrativo que apresenta o pesquisador nas tramas de sua história, indicando, especialmente no caso do memorial, os fios que, de forma complexa, levam ao problema de pesquisa.

A seguir, temos um conjunto de textos que revelam caminhos percorridos por Haydeé Figueirêdo no campo da pesquisa histórica e da formação de professores, alguns publicados em anais de eventos, outros textos inéditos que foram escolhidos pela organizadora, considerando a relevância e contribuição da produção. Por meio desse conjunto, mergulhamos no rigor teórico-metodológico das abordagens desenvolvidas e testemunhamos uma permanente inquietação e problematização da história da educação fluminense,

em trabalhos realizados como integrante de dois grupos de pesquisa da Faculdade de Formação de Professores: o Núcleo Vozes da Educação – Memória e História das Escolas de São Gonçalo e o Laboratório de Pesquisa Histórica.

Haydeé foi uma das fundadoras do “Núcleo Vozes”, no ano de 1996, e, em um belo texto, conta a história de constituição do grupo. A preocupação com o levantamento de fontes sobre a história da educação em São Gonçalo levou o Núcleo ao desenvolvimento da Gincana Cultural – caminho metodológico que envolveu a comunidade acadêmica e escolar na busca de “vestígios da história da cidade, de suas instituições e dos seus cidadãos como ponto de partida” (FIGUEIRÊDO In: NUNES, 2010, p. 45). A documentação proveniente da Gincana se desdobrou em um metódico trabalho de análise que toma “o jornal como fonte, o jornal como texto”, com material coletado na referida atividade do Núcleo Vozes.

O texto “Valorizando o local: a educação gonçalense no século XIX” apresenta um importante estudo sobre a história da educação gonçalense, trazendo reflexões sobre a docência e a prática educativa e, a seguir, os textos caminham tematizando a prática da pesquisa histórica em um permanente diálogo com as atividades de ensino e extensão, como a oficina “invenção do patrimônio na cultura escolar”. A participação no Laboratório de Pesquisa Histórica marca um tempo significativo de sua produção; o grupo desenvolveu o projeto “Explorando a iconografia gonçalense: fotografia e história”, uma mostra itinerante que percorreu as escolas de São Gonçalo, gerando um intenso diálogo entre a Faculdade de Formação de Professores e as redes de ensino.

Mas o livro sinaliza, também, a preocupação com as políticas de formação dos professores da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e o envolvimento de Haydeé Figueirêdo com o Curso de Pedagogia da Faculdade. Em um dos textos, a autora retoma a história do curso e analisa, à luz do estudo de Bourdieu, as biografias escolares de estudantes da terceira turma do referido curso, trazendo uma importante contribuição para o campo que articula abordagem (auto)biográfica e formação de professores.

O caminho de leitura vai favorecendo, assim, a pouco e pouco, o mergulho na intensidade do trabalho, da produção acadêmica e da vida, que dão visibilidade a fios que se entrelaçam – história, memória e formação de professores. Lembro a última oportunidade que tive de conversar com a Haydeé. Foi em um encontro informal em que ela, com profunda inquietação, me contou os movimentos de sua pesquisa de doutoramento sobre a história da Faculdade e a perplexidade frente a um conjunto de materiais que encontrou no corredor e que estavam prontos para serem “descartados”, quando ela, então, interrompeu

esse processo e tomou a documentação como importante conjunto de fontes para a pesquisa. Foi com emoção que li, no último texto do livro, o relato dessa experiência como parte de suas elaborações e análises. E, assim, como “mulher-memória” Haydeé Figueirêdo se lançou em uma rigorosa pesquisa de fontes, trazendo à luz a “memória descartada”. Trabalhando com documentos e depoimentos, elaborou uma significativa e potente versão da história da FFP/ UERJ, em diálogo com a história da educação e, especialmente, da formação de professores. Uma história viva e que convida à leitura na tentativa de compreender e “desnaturalizar a trajetória da Faculdade de Formação de Professores”, o que exige trabalho laborioso de experiência e memória.

Inês Ferreira de Souza Bragança

Professora Livre-Docente na Área de Educação Escolar da Faculdade de Educação da UNICAMP e docente colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação Processos Formativos e Desigualdades Sociais da FFP/UERJ. Pós-Doutora pela PUCRS e Doutora em Ciências da Educação pela Universidade de Évora-Portugal. Atualmente é Coordenadora do Centro de Memória da Educação da FE/UNICAMP e membro da Diretoria da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOGRAPH).

E-mail: inesbraganca@uol.com.br.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3676732863480672>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4782-1167>.